



# Começo de Conversa

**Fernando Albrecht**

fernando.albrecht@jornaldocomercio.com.br

Mais de 1,2 mil funcionários da Santa Casa de Porto Alegre foram atingidos pelas enchentes e 500 perderam suas casas. A instituição pede doações pelo Pix [solidariedade@santacasa.org.br](mailto:solidariedade@santacasa.org.br)



FERNANDO ALBRECHT/ESPECIAL/JC

## Cidade de lona

Quando as águas baixarem, os que hoje estão em abrigos terão que ter um mínimo do que chamaríamos de lar. Então, é provável que vejamos áreas imensas com “casas” de lona infelicitadas como refugiados de guerra na Palestina e em outros lugares do mundo.

## O telhado de todos nós

A imprensa do centro do País está dando cobertura total à triste condição do Rio Grande do Sul, incluindo colonistas. Talvez a melhor definição seja de Fernando Gabeira no jornal O Globo: como o cavalo Caramelo, o Brasil subiu no telhado.

## Incredulidade

Alguns leitores que moram na Europa manifestam sua incredulidade ao saber que a enchente deve voltar com mais força e o Guaíba irá além da marca anterior, de 5,35 metros. Não estão sós. Este é o nosso sentimento também.

## Longe, tão perto

Leitor diz que não consegue comprar mais nada pela internet. O Mercado Livre, por exemplo, dá como opção “a retirada em um local próximo da minha residência”, citando dois “locais”: Montenegro ou Carlos Barbosa! É o novo normal de “local próximo”.

## Nova debandada para Tramandaí

É paradoxal o que se observa no Centro de Tramandaí. O movimento de carros e pedestres é elevado, mas as lojas estão vazias. Pelo que dizem os motoristas de Uber e lojistas, o movimento de carros vindo de Porto Alegre e outras cidades da Região Metropolitana aumentou consideravelmente depois da volta das chuvas e previsão de quebra do recorde anterior do nível do Guaíba. Como a gente não está acostumado em ver a cidade fora do veraneio, precisa se escorar na opinião dos nativos.

## Uber de fora

Um motorista do Uber me falou que tem muitos colegas vindos de Porto Alegre e cidades vizinhas atingidas pela enchente. A demanda compensa. Pode ser, porque cidades como Capão da Canoa tem até congestionamentos.

## O crime compensa

Décadas de observação e com a experiência de ter sido repórter policial lá atrás me ensinaram a identificar a maioria dos assaltantes profissionais. Geralmente são dois, um deles a um metro e meio do outro e ao lado, o “segurança” caso algo dê errado. Pois vi duas duplas no Centro de Tramandaí ontem de tarde.

## Espanto

Quando se fala com nativos, como garçons, atendentes de lojas e lancherias que perguntam como está a situação na Capital, observa-se olhos arregalados, espanto e medo no rosto.

## Noites vazias

Como moro perto da praia, o movimento de carros e pedestres praticamente some depois de determinada hora da noite. Então, o silêncio é sepulcral. Nada diferente de Porto Alegre.



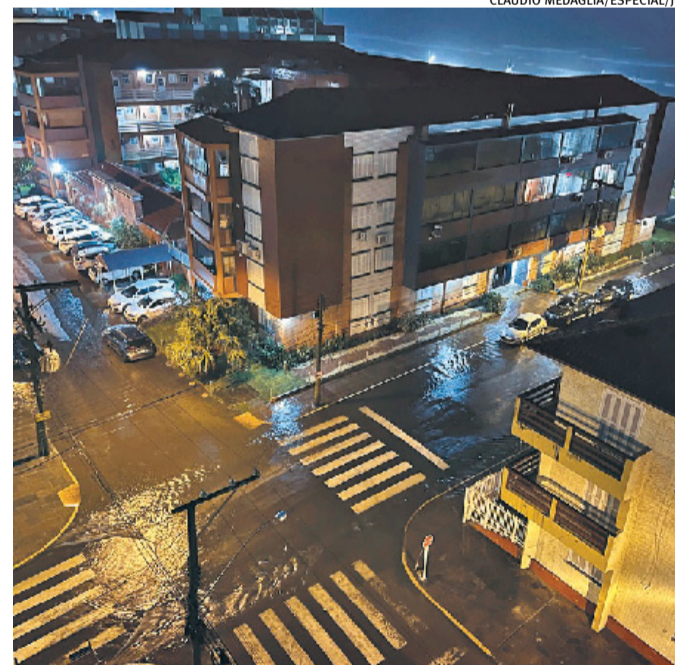
FERNANDO ALBRECHT/ESPECIAL/JC

## Falta dinheiro em espécie

Hoje se paga até cafezinho com cartão, mas se precisar sacar dinheiro vivo, não conte com o Banco 24h em Tramandaí. Dificuldades em repor as células e questões de segurança explicam.

## Alagamentos em Capão

CLAUDIO MEDAGLIA/ESPECIAL/JC



O repórter Cláudio Medaglia informa que as chuvas no sábado e domingo em Capão da Canoa também alagaram as ruas, assim como aconteceu em Tramandaí, fato noticiado pela coluna. Por lá, também é intenso o movimento de veículos. O tempo fechado, entretanto, tirou o público de bares, restaurantes, padarias e cafeterias do município do Litoral. Quem se deu bem em Capão foram os estabelecimentos gastronômicos com tele-entrega. Na noite de domingo, em alguns casos, o aviso era de que o pedido poderia levar quase três horas para chegar.